



Ofício FCAFS nº 006/2021

São Paulo, 27 de maio de 2021.

Ao

Governo do Estado de São Paulo

Nota FCAFS-SP

Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal

O Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde de São Paulo (FCAFS), vem, por intermédio de seu Coordenador, enviar Nota do FCAFS-SP acerca do Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal.

Neste 27 de Maio, Dia do Serviço de Saúde, o Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP), composto por Conselhos Profissionais da área da Saúde (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Técnicos em Radiologia) parabeniza todas/os as/os profissionais da área que, em tempos de pandemia, precisaram e estão precisando lidar com os muitos sofrimentos da população brasileira.

Em meio a isso, enfrentando, em seu dia a dia, a desinformação de posicionamentos sem base científica, a precarização das políticas de saúde pública e a ineficiência do Poder Público na contenção da pandemia, sem proporcionar as condições materiais para proteção da vida, sem políticas efetivas de garantia de renda e de vacinação ágil e universal para as/os brasileiras/os.

O ano de 2020 foi desolador, marcado por mais de 190 mil mortes decorrentes da pandemia de COVID-19, por disputas de narrativas e de ações políticas sobre a contenção da pandemia no Brasil, e pela incerteza do que seria do povo brasileiro em 2021. Se a expectativa para este ano era a melhora nos índices de contaminação e mortes pelo novo coronavírus, a realidade foi completamente oposta: já são mais de 440 mil mortes. Apenas nestes primeiros 5 meses de 2021, já morreram mais pessoas em decorrência da pandemia do que em todo o ano de 2020.



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

Soma-se a esses dados alarmantes, o fato de o Brasil estar vacinando sua população lentamente, flexibilizando as normas de distanciamento e deixando a parcela mais vulnerável da população sem a assistência devida. Isso é expresso pelo fato de que o valor do auxílio emergencial deste ano (R\$ 150 à R\$ 375), ser muito inferior ao de 2020 (R\$ 600), além de beneficiar 22 milhões de pessoas a menos do que no ano anterior.

A falta de uma política pública eficaz e abrangente, que deixa os mais pobres desassistidos, é também um indicativo de violência de Estado. O Governo Federal negou os direitos da população: negou auxílio; negou condições de distanciamento; negou vacina. Com o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde, decorrente da Emenda Constitucional n.º 95, e a tentativa de privatização por decreto presidencial no final de 2020, ficou escancarado o sucateamento desta que é uma das maiores políticas públicas existentes no mundo e, com isso, foi e está sendo negligenciado à população o acesso à saúde pública de qualidade e eficiente.

Com o corte de verbas para a Ciência, está sendo impossibilitado ao Brasil uma ideia de presente e de futuro, de desenvolvimento e de autonomia frente às iniciativas internacionais. São reforçados, ao mesmo tempo, discursos negacionistas, anticientíficos e conspiratórios. Não há vacina, mas, ao que parece, houve e há política de contaminação para promover a imunidade de rebanho, medida ineficiente e que só resulta em mais mortes.

No que tange a situação específica da vacinação contra a COVID-19, o FCAFS-SP se manifestou reiteradamente de diversas formas, inclusive por meio dos ofícios intitulados: **“Carta aberta à sociedade - Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP) se manifesta a favor da vacinação contra COVID-19 à toda população brasileira”** enviado em 03/02/2021 e **“Vacinação contra a COVID-19 para os Profissionais da Área da Saúde”**, enviado em 29/03/2021 aos diversos segmentos relacionados com o desenvolvimento e a gestão das políticas públicas de saúde do Estado de São Paulo, tais como: Gabinete do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo, Conselho Estadual de Saúde de São Paulo e os 645 Conselhos Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo (COSEMS/SP) e os 645 Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. Resta claro que estas manifestações públicas promovidas



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

pelo FCAFS-SP sempre foram no sentido de mostrar, aos órgãos competentes, a necessidade de atitudes assertivas e urgentes relacionadas a esta questão.

Às/aos profissionais da Saúde, fica o nosso agradecimento e compromisso de luta pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal, pela vida.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Waldecir Paula Lima
Coordenador do FCAFS-SP
CREF 000686-G/SP



Ofício FCAFS nº 007/2021

São Paulo, 27 de maio de 2021.

À

Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SES/SP)

Nota FCAFS-SP

Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal

O Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde de São Paulo (FCAFS), vem, por intermédio de seu Coordenador, enviar Nota do FCAFS-SP acerca do Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal.

Neste 27 de Maio, Dia do Serviço de Saúde, o Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP), composto por Conselhos Profissionais da área da Saúde (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Técnicos em Radiologia) parabeniza todas/os as/os profissionais da área que, em tempos de pandemia, precisaram e estão precisando lidar com os muitos sofrimentos da população brasileira.

Em meio a isso, enfrentando, em seu dia a dia, a desinformação de posicionamentos sem base científica, a precarização das políticas de saúde pública e a ineficiência do Poder Público na contenção da pandemia, sem proporcionar as condições materiais para proteção da vida, sem políticas efetivas de garantia de renda e de vacinação ágil e universal para as/os brasileiras/os.

O ano de 2020 foi desolador, marcado por mais de 190 mil mortes decorrentes da pandemia de COVID-19, por disputas de narrativas e de ações políticas sobre a contenção da pandemia no Brasil, e pela incerteza do que seria do povo brasileiro em 2021. Se a expectativa para este ano era a melhora nos índices de contaminação e mortes pelo novo coronavírus, a realidade foi completamente oposta: já são mais de 440 mil mortes. Apenas nestes primeiros 5 meses de 2021, já morreram mais pessoas em decorrência da pandemia do que em todo o ano de 2020.



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

Soma-se a esses dados alarmantes, o fato de o Brasil estar vacinando sua população lentamente, flexibilizando as normas de distanciamento e deixando a parcela mais vulnerável da população sem a assistência devida. Isso é expresso pelo fato de que o valor do auxílio emergencial deste ano (R\$ 150 à R\$ 375), ser muito inferior ao de 2020 (R\$ 600), além de beneficiar 22 milhões de pessoas a menos do que no ano anterior.

A falta de uma política pública eficaz e abrangente, que deixa os mais pobres desassistidos, é também um indicativo de violência de Estado. O Governo Federal negou os direitos da população: negou auxílio; negou condições de distanciamento; negou vacina. Com o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde, decorrente da Emenda Constitucional n.º 95, e a tentativa de privatização por decreto presidencial no final de 2020, ficou escancarado o sucateamento desta que é uma das maiores políticas públicas existentes no mundo e, com isso, foi e está sendo negligenciado à população o acesso à saúde pública de qualidade e eficiente.

Com o corte de verbas para a Ciência, está sendo impossibilitado ao Brasil uma ideia de presente e de futuro, de desenvolvimento e de autonomia frente às iniciativas internacionais. São reforçados, ao mesmo tempo, discursos negacionistas, anticientíficos e conspiratórios. Não há vacina, mas, ao que parece, houve e há política de contaminação para promover a imunidade de rebanho, medida ineficiente e que só resulta em mais mortes.

No que tange a situação específica da vacinação contra a COVID-19, o FCAFS-SP se manifestou reiteradamente de diversas formas, inclusive por meio dos ofícios intitulados: **“Carta aberta à sociedade - Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP) se manifesta a favor da vacinação contra COVID-19 à toda população brasileira”** enviado em 03/02/2021 e **“Vacinação contra a COVID-19 para os Profissionais da Área da Saúde”**, enviado em 29/03/2021 aos diversos segmentos relacionados com o desenvolvimento e a gestão das políticas públicas de saúde do Estado de São Paulo, tais como: Gabinete do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo, Conselho Estadual de Saúde de São Paulo e os 645 Conselhos Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo (COSEMS/SP) e os 645 Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. Resta claro que estas manifestações públicas promovidas



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

pelo FCAFS-SP sempre foram no sentido de mostrar, aos órgãos competentes, a necessidade de atitudes assertivas e urgentes relacionadas a esta questão.

Às/aos profissionais da Saúde, fica o nosso agradecimento e compromisso de luta pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal, pela vida.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Waldecir Paula Lima
Coordenador do FCAFS-SP
CREF 000686-G/SP



Ofício FCAFS nº 008/2021

São Paulo, 27 de maio de 2021.

Ao

Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo

Nota FCAFS-SP

Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal

O Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde de São Paulo (FCAFS), vem, por intermédio de seu Coordenador, enviar Nota do FCAFS-SP acerca do Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal.

Neste 27 de Maio, Dia do Serviço de Saúde, o Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP), composto por Conselhos Profissionais da área da Saúde (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Técnicos em Radiologia) parabeniza todas/os as/os profissionais da área que, em tempos de pandemia, precisaram e estão precisando lidar com os muitos sofrimentos da população brasileira.

Em meio a isso, enfrentando, em seu dia a dia, a desinformação de posicionamentos sem base científica, a precarização das políticas de saúde pública e a ineficiência do Poder Público na contenção da pandemia, sem proporcionar as condições materiais para proteção da vida, sem políticas efetivas de garantia de renda e de vacinação ágil e universal para as/os brasileiras/os.

O ano de 2020 foi desolador, marcado por mais de 190 mil mortes decorrentes da pandemia de COVID-19, por disputas de narrativas e de ações políticas sobre a contenção da pandemia no Brasil, e pela incerteza do que seria do povo brasileiro em 2021. Se a expectativa para este ano era a melhora nos índices de contaminação e mortes pelo novo coronavírus, a realidade foi completamente oposta: já são mais de 440 mil mortes. Apenas nestes primeiros 5 meses de 2021, já morreram mais pessoas em decorrência da pandemia do que em todo o ano de 2020.



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

Soma-se a esses dados alarmantes, o fato de o Brasil estar vacinando sua população lentamente, flexibilizando as normas de distanciamento e deixando a parcela mais vulnerável da população sem a assistência devida. Isso é expresso pelo fato de que o valor do auxílio emergencial deste ano (R\$ 150 à R\$ 375), ser muito inferior ao de 2020 (R\$ 600), além de beneficiar 22 milhões de pessoas a menos do que no ano anterior.

A falta de uma política pública eficaz e abrangente, que deixa os mais pobres desassistidos, é também um indicativo de violência de Estado. O Governo Federal negou os direitos da população: negou auxílio; negou condições de distanciamento; negou vacina. Com o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde, decorrente da Emenda Constitucional n.º 95, e a tentativa de privatização por decreto presidencial no final de 2020, ficou escancarado o sucateamento desta que é uma das maiores políticas públicas existentes no mundo e, com isso, foi e está sendo negligenciado à população o acesso à saúde pública de qualidade e eficiente.

Com o corte de verbas para a Ciência, está sendo impossibilitado ao Brasil uma ideia de presente e de futuro, de desenvolvimento e de autonomia frente às iniciativas internacionais. São reforçados, ao mesmo tempo, discursos negacionistas, anticientíficos e conspiratórios. Não há vacina, mas, ao que parece, houve e há política de contaminação para promover a imunidade de rebanho, medida ineficiente e que só resulta em mais mortes.

No que tange a situação específica da vacinação contra a COVID-19, o FCAFS-SP se manifestou reiteradamente de diversas formas, inclusive por meio dos ofícios intitulados: **“Carta aberta à sociedade - Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP) se manifesta a favor da vacinação contra COVID-19 à toda população brasileira”** enviado em 03/02/2021 e **“Vacinação contra a COVID-19 para os Profissionais da Área da Saúde”**, enviado em 29/03/2021 aos diversos segmentos relacionados com o desenvolvimento e a gestão das políticas públicas de saúde do Estado de São Paulo, tais como: Gabinete do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo, Conselho Estadual de Saúde de São Paulo e os 645 Conselhos Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo (COSEMS/SP) e os 645 Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. Resta claro que estas manifestações públicas promovidas



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

pelo FCAFS-SP sempre foram no sentido de mostrar, aos órgãos competentes, a necessidade de atitudes assertivas e urgentes relacionadas a esta questão.

Às/aos profissionais da Saúde, fica o nosso agradecimento e compromisso de luta pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal, pela vida.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Waldecir Paula Lima
Coordenador do FCAFS-SP
CREF 000686-G/SP



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

Ofício FCAFS nº 009/2021

São Paulo, 27 de maio de 2021.

Ao

Conselho Estadual de Saúde de São Paulo (CES/SP) e seu encaminhamento aos 645 Conselhos Municipais de Saúde do Estado de São Paulo

Nota FCAFS-SP

Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal

O Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde de São Paulo (FCAFS), vem, por intermédio de seu Coordenador, enviar Nota do FCAFS-SP acerca do Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal.

Neste 27 de Maio, Dia do Serviço de Saúde, o Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP), composto por Conselhos Profissionais da área da Saúde (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Técnicos em Radiologia) parabeniza todas/os as/os profissionais da área que, em tempos de pandemia, precisaram e estão precisando lidar com os muitos sofrimentos da população brasileira.

Em meio a isso, enfrentando, em seu dia a dia, a desinformação de posicionamentos sem base científica, a precarização das políticas de saúde pública e a ineficiência do Poder Público na contenção da pandemia, sem proporcionar as condições materiais para proteção da vida, sem políticas efetivas de garantia de renda e de vacinação ágil e universal para as/os brasileiras/os.

O ano de 2020 foi desolador, marcado por mais de 190 mil mortes decorrentes da pandemia de COVID-19, por disputas de narrativas e de ações políticas sobre a contenção da pandemia no Brasil, e pela incerteza do que seria do povo brasileiro em 2021. Se a expectativa para este ano era a melhora nos índices de contaminação e mortes pelo novo coronavírus, a realidade foi completamente oposta: já são mais de



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

440 mil mortes. Apenas nestes primeiros 5 meses de 2021, já morreram mais pessoas em decorrência da pandemia do que em todo o ano de 2020.

Soma-se a esses dados alarmantes, o fato de o Brasil estar vacinando sua população lentamente, flexibilizando as normas de distanciamento e deixando a parcela mais vulnerável da população sem a assistência devida. Isso é expresso pelo fato de que o valor do auxílio emergencial deste ano (R\$ 150 à R\$ 375), ser muito inferior ao de 2020 (R\$ 600), além de beneficiar 22 milhões de pessoas a menos do que no ano anterior.

A falta de uma política pública eficaz e abrangente, que deixa os mais pobres desassistidos, é também um indicativo de violência de Estado. O Governo Federal negou os direitos da população: negou auxílio; negou condições de distanciamento; negou vacina. Com o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde, decorrente da Emenda Constitucional n.º 95, e a tentativa de privatização por decreto presidencial no final de 2020, ficou escancarado o sucateamento desta que é uma das maiores políticas públicas existentes no mundo e, com isso, foi e está sendo negligenciado à população o acesso à saúde pública de qualidade e eficiente.

Com o corte de verbas para a Ciência, está sendo impossibilitado ao Brasil uma ideia de presente e de futuro, de desenvolvimento e de autonomia frente às iniciativas internacionais. São reforçados, ao mesmo tempo, discursos negacionistas, anticientíficos e conspiratórios. Não há vacina, mas, ao que parece, houve e há política de contaminação para promover a imunidade de rebanho, medida ineficiente e que só resulta em mais mortes.

No que tange a situação específica da vacinação contra a COVID-19, o FCAFS-SP se manifestou reiteradamente de diversas formas, inclusive por meio dos ofícios intitulados: **“Carta aberta à sociedade - Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP) se manifesta a favor da vacinação contra COVID-19 à toda população brasileira”** enviado em 03/02/2021 e **“Vacinação contra a COVID-19 para os Profissionais da Área da Saúde”**, enviado em 29/03/2021 aos diversos segmentos relacionados com o desenvolvimento e a gestão das políticas públicas de saúde do Estado de São Paulo, tais como: Gabinete do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo, Conselho



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

Estadual de Saúde de São Paulo e os 645 Conselhos Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo (COSEMS/SP) e os 645 Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. Resta claro que estas manifestações públicas promovidas pelo FCAFS-SP sempre foram no sentido de mostrar, aos órgãos competentes, a necessidade de atitudes assertivas e urgentes relacionadas a esta questão.

Às/aos profissionais da Saúde, fica o nosso agradecimento e compromisso de luta pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal, pela vida.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Waldecir Paula Lima
Coordenador do FCAFS-SP
CREF 000686-G/SP



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

Ofício FCAFS nº 010/2021

São Paulo, 27 de maio de 2021.

Ao

Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo (COSEMS/SP) e seu encaminhamento aos 645 Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo

Nota FCAFS-SP

Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal

O Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde de São Paulo (FCAFS), vem, por intermédio de seu Coordenador, enviar Nota do FCAFS-SP acerca do Dia do Serviço de Saúde: pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal.

Neste 27 de Maio, Dia do Serviço de Saúde, o Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP), composto por Conselhos Profissionais da área da Saúde (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Técnicos em Radiologia) parabeniza todas/os as/os profissionais da área que, em tempos de pandemia, precisaram e estão precisando lidar com os muitos sofrimentos da população brasileira.

Em meio a isso, enfrentando, em seu dia a dia, a desinformação de posicionamentos sem base científica, a precarização das políticas de saúde pública e a ineficiência do Poder Público na contenção da pandemia, sem proporcionar as condições materiais para proteção da vida, sem políticas efetivas de garantia de renda e de vacinação ágil e universal para as/os brasileiras/os.

O ano de 2020 foi desolador, marcado por mais de 190 mil mortes decorrentes da pandemia de COVID-19, por disputas de narrativas e de ações políticas sobre a contenção da pandemia no Brasil, e pela incerteza do que seria do povo brasileiro em 2021. Se a expectativa para este ano era a melhora nos índices de contaminação e mortes pelo novo coronavírus, a realidade foi completamente oposta: já são mais de



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

440 mil mortes. Apenas nestes primeiros 5 meses de 2021, já morreram mais pessoas em decorrência da pandemia do que em todo o ano de 2020.

Soma-se a esses dados alarmantes, o fato de o Brasil estar vacinando sua população lentamente, flexibilizando as normas de distanciamento e deixando a parcela mais vulnerável da população sem a assistência devida. Isso é expresso pelo fato de que o valor do auxílio emergencial deste ano (R\$ 150 à R\$ 375), ser muito inferior ao de 2020 (R\$ 600), além de beneficiar 22 milhões de pessoas a menos do que no ano anterior.

A falta de uma política pública eficaz e abrangente, que deixa os mais pobres desassistidos, é também um indicativo de violência de Estado. O Governo Federal negou os direitos da população: negou auxílio; negou condições de distanciamento; negou vacina. Com o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde, decorrente da Emenda Constitucional n.º 95, e a tentativa de privatização por decreto presidencial no final de 2020, ficou escancarado o sucateamento desta que é uma das maiores políticas públicas existentes no mundo e, com isso, foi e está sendo negligenciado à população o acesso à saúde pública de qualidade e eficiente.

Com o corte de verbas para a Ciência, está sendo impossibilitado ao Brasil uma ideia de presente e de futuro, de desenvolvimento e de autonomia frente às iniciativas internacionais. São reforçados, ao mesmo tempo, discursos negacionistas, anticientíficos e conspiratórios. Não há vacina, mas, ao que parece, houve e há política de contaminação para promover a imunidade de rebanho, medida ineficiente e que só resulta em mais mortes.

No que tange a situação específica da vacinação contra a COVID-19, o FCAFS-SP se manifestou reiteradamente de diversas formas, inclusive por meio dos ofícios intitulados: **“Carta aberta à sociedade - Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (FCAFS-SP) se manifesta a favor da vacinação contra COVID-19 à toda população brasileira”** enviado em 03/02/2021 e **“Vacinação contra a COVID-19 para os Profissionais da Área da Saúde”**, enviado em 29/03/2021 aos diversos segmentos relacionados com o desenvolvimento e a gestão das políticas públicas de saúde do Estado de São Paulo, tais como: Gabinete do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo, Conselho



FÓRUM DOS CONSELHOS ATIVIDADES FIM DA SAÚDE – SÃO PAULO

Estadual de Saúde de São Paulo e os 645 Conselhos Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo (COSEMS/SP) e os 645 Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. Resta claro que estas manifestações públicas promovidas pelo FCAFS-SP sempre foram no sentido de mostrar, aos órgãos competentes, a necessidade de atitudes assertivas e urgentes relacionadas a esta questão.

Às/aos profissionais da Saúde, fica o nosso agradecimento e compromisso de luta pelo SUS, pela ciência, pela vacinação universal, pela vida.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Waldecir Paula Lima
Coordenador do FCAFS-SP
CREF 000686-G/SP



27 de maio Dia do Serviço de Saúde

Pelo SUS, pela ciência,
pela vacinação universal!



Fórum dos Conselhos
Atividades Fim da Saúde
Estado de São Paulo



27 de maio Dia do Serviço de Saúde

Pelo SUS, pela ciência,
pela vacinação universal!



Fórum dos Conselhos
Atividades Fim da Saúde
Estado de São Paulo